

O Impacto da Consultoria Parental no Desenvolvimento Vocacional:  
uma Intervenção com alunos do 9.º ano de escolaridade e seus respetivos pais • pág. 41-59  
DOI: [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_62-2\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8606_62-2_3)

## O Impacto da Consultoria Parental no Desenvolvimento Vocacional: uma Intervenção com alunos do 9.º ano de escolaridade e seus respetivos pais

Carlos Manuel Gonçalves<sup>1</sup> e Vasco Dias Rocha<sup>2</sup>

### Resumo

Os pais, enquanto figuras significativas, têm vindo a ser apontados pela investigação como determinantes nos processos subjacentes à construção dos percursos ou trajetórias vocacionais dos seus filhos. Partindo desta constatação da literatura, a presente investigação procura compreender o impacto de um projeto de consultoria parental – delineado e co-construído a partir de uma metodologia processual de projeto, sustentado numa abordagem Construtivista, Ecológica e Desenvolvimentista –, no processo de desenvolvimento vocacional dos filhos. No que respeita à eficácia da intervenção, os resultados quantitativos, confirmados pelos qualitativos registados ao longo do processo, apontam para uma clara mais-valia das intervenções de projetos de consultoria parental na promoção do desenvolvimento vocacional dos filhos, como sublinham e indicam as diferenças estatisticamente significativas registadas, em termos de investimento vocacional, entre GEI e GEII. Os resultados apontam também para as enormes vantagens das intervenções que optam por uma metodologia de projeto em detrimento das intervenções pontuais, pré-programadas e centradas predominantemente na instrução/informação, como se confirma nas diferenças estatisticamente significativas que se registam entre os dois GE e o GC.

**Palavras-chave:** Consultoria; Orientação Vocacional; Programa; Projeto

---

1 Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Investigador Integrado do Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP). Email: [carlosg@fpce.up.pt](mailto:carlosg@fpce.up.pt). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1617-6567>

2 Mestre no Mestrado em Temas de Psicologia (2012) na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Email: [vasrocha@gmail.com](mailto:vasrocha@gmail.com).

## **The Impact of Parental Consulting on Vocational Development: an Intervention with 9th grade students and their respective parents**

### **Abstract**

Parents, as significant elements, are being mentioned by research as fundamental in the processes underlying the construction of their children's vocational paths or trajectories. Departing from this statement in literature, this research tries to understand the impact of a parental consultancy project – outlined and co-constructed from a project process methodology, sustained by a Constructional, Ecologic and Developmental approach – upon their children's vocational development process. The quantitative assessment of the results was performed at two times (pre-test and post-test) for the three groups. In what concerns the efficacy of the intervention, the quantitative results, confirmed by the qualitative ones recorded during the process, point towards a clear added-value of the interventions of parental consultancy projects for the promotion of their children's vocational development, as highlighted and indicated by the statistically significant differences found, in terms of vocational investment, between GEI and GEII. The results also point towards enormous advantages of interventions, which choose a project methodology in detriment of occasional interventions, pre-programmed and predominantly focusing on education/information, as confirmed by the statistically significant differences found between the two experimental groups and the control group.

**Keywords:** Consulting; Vocational Guidance; Program; Project

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo das últimas duas décadas, têm vindo a ser desenvolvidos vários estudos nacionais e internacionais (David, 2016; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2006, 2008; Hartung, Porteli, & Vondracek, 2005; Sobral, Gonçalves, & Coimbra, 2009; Whiston & Keller, 2004; Young & Friesen, 1992; Young, Friesen, & Pearson, 1988) sobre os impactos da família, da escola, do grupo de pares, entre outros contextos, que influenciam o desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens. Estes estudos concluem, indiscutivelmente, que os pais, enquanto figuras significativas, são os que se apresentam como determinantes nos processos subjacentes à construção dos percursos ou trajetórias vocacionais dos filhos. Partindo desta constatação da literatura, parece

claro e inquestionável a relevância dos pais como agentes ativos na construção dos projetos vocacionais dos seus filhos. Daí a necessidade de promover intervenções intencionalizadas de consultoria de pais para o desenvolvimento vocacional de jovens e adolescentes.

Identificando esta necessidade, face à escassez de investigação neste domínio, partindo de algumas experiências piloto (Gonçalves, 1997; Sobral, Monteiro, & Mouta, 2006), desenhou-se este objeto de estudo, pertinente para a investigação e relevante do ponto de vista social, a partir deste questionamento: como intervir junto dos pais com o objetivo intencional de os transformar em agentes ativos e intencionalizados do desenvolvimento vocacional dos seus filhos? Ao refletir sobre esta questão inicial, através da revisão da literatura e da experiência dos investigadores em contexto educativo, surge o desafio da intervenção em consultoria parental, enquanto estratégia de intervenção junto dos pais, de forma a capacitá-los para lidarem de forma autónoma e satisfatória com as tarefas de desenvolvimento vocacional dos filhos, através de atividades exploratórias diretas e indiretas simultaneamente apoiantes e desafiantes.

Alguns autores (Fernandes, 2014; Fernandes & Gonçalves, 2012; Gonçalves, 2008; Gonçalves & Coimbra, 2007; Prata, Barbosa-Ducharne, Gonçalves, & Cruz, 2013; Young & Collin, 2004) têm procurado, a partir de uma perspetiva construtivista, ecológica e desenvolvimentista, perceber a influência ou interdependência entre as características individuais dos sujeitos e dos diversos contextos de vida. Esta abordagem, a partir das considerações iniciais de Donald Super (1953, 1957) e da perspetiva bioecológica e psicossocial de Bronfenbrenner (1979, 1986, 2005), tem enfatizado a interdependência entre o sujeito e o mundo, entendendo o desenvolvimento vocacional como uma “dimensão integradora do desenvolvimento humano que se processa ao longo do ciclo vital, envolvendo relações do sujeito consigo próprio, entre as pessoas e seus contextos socioculturais próximos e alargados” (Gonçalves, 2006, p. 52).

Dentro destes múltiplos contextos de influência, a família apresenta-se como o primeiro e mais significativo, sendo apontado como o de maior importância na construção das trajetórias e percursos profissionais dos filhos, em comparação com outros contextos, como a escola ou o grupo de pares (David, 2016; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2008; Hartung et al., 2005). De facto, a família, enquanto grupo de participação e de referência fundamental, parece influenciar positiva ou negativamente as aspirações e expectativas vocacionais e ocupacionais dos indivíduos ao longo do ciclo vital (Bohoslavsky, 2003). Face a esta evidência da relevância dos pais nos projetos vocacionais dos filhos surge esta investigação para alargar as práticas tradicionais em consulta psicológica vocacional centrada nos sujeitos (os alunos).

## 2. MÉTODO

### 2.1. *Objetivos de Investigação*

Partindo dos resultados da investigação e das necessidades dos intervenientes na intervenção (os alunos), reconhecendo a importância das figuras parentais no processo de desenvolvimento vocacional, o presente estudo visa compreender a influência da consultoria parental no desenvolvimento vocacional, conceptualizado em processos de exploração e investimento.

Apresentam-se, de seguida, os objetivos específicos da intervenção:

1. Promover o envolvimento ativo dos pais, enquanto figuras significativas, no desenvolvimento vocacional dos filhos;
2. Procurar que os pais lidem de forma autónoma e satisfatória com as tarefas de desenvolvimento vocacional dos filhos, sendo facilitadores e respeitadores das opções vocacionais dos filhos;
3. Procurar desconstruir mitos e crenças relativas ao desenvolvimento vocacional em pais e filhos;
4. Identificar diferenças nos indicadores do desenvolvimento vocacional entre o Grupo Experimental I (GEI), Grupo Experimental II (GEII) e o Grupo de Controlo (GC), em função das metodologias e estratégias diferenciadas utilizadas.

### 2.2. *Questões e hipóteses de investigação*

Alicerçados na revisão da literatura e dos resultados das investigações (Gonçalves, 1997, 2008; Palmer & Cochran, 1988; Sobral et al., 2006), o estudo pretende dar resposta às seguintes questões de investigação:

Q1 – Haverá diferenças entre o Grupo Experimental I (GEI) cujos pais foram alvos de um processo de consultoria parental, através de uma metodologia processual de projeto, partindo de uma avaliação de necessidades e seguindo uma abordagem construtiva, ecológica e desenvolvimentista, quando comparado com o Grupo Experimental II (GEII) e o Grupo de Controlo (GC)?

Q2 – Um projeto de desenvolvimento vocacional, a partir de uma metodologia processual de projeto, partindo de uma avaliação de necessidades dos grupos-

-alvo e uma abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista (GEII), terá alguma mais-valia, em termos de resultados de intervenção, quando comparadas com outras intervenções escolares, avulsas centradas na informação (GC)? Ou seja, haverá diferenças entre o GEI e o GC?

Assim, formulam-se as seguintes hipóteses:

H1 – Espera-se que, no momento inicial de avaliação, no pré-teste, não existam diferenças significativas, em termos de desenvolvimento vocacional, entre GEI, GEII e GC.

H2 – Espera-se que, no momento final de avaliação, no pós-teste, o GEI e o GEII, alvos de uma intervenção de projeto a partir de uma abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista, apresentem resultados estatisticamente significativos, em termos de desenvolvimento vocacional, superiores ao GC.

H3 – Espera-se que, num momento final de avaliação, no pós-teste, o GEI, cujos pais foram alvo de intervenção em consultoria, apresente resultados estatisticamente significativos, em termos de desenvolvimento vocacional, superiores ao GEII.

### 2.3. *Design de investigação*

A presente investigação seguiu uma metodologia de *design quasi experimental* com dois grupos experimentais (GEI e GEII) e um grupo de controlo (GC). As condições de intervenção dos três grupos foram as seguintes:

- O Grupo Experimental I (GEI) foi alvo de uma intervenção ao nível do desenvolvimento vocacional, a partir de uma metodologia de projeto, sustentada numa abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista, e os seus respetivos pais participaram numa intervenção de consultoria parental para os capacitar a serem agentes ativos do desenvolvimento vocacional dos seus filhos.

- O Grupo Experimental II (GEII) foi alvo de uma intervenção ao nível do desenvolvimento vocacional, a partir de uma metodologia de projeto, sustentada numa abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista, mas os seus pais não participaram na intervenção de consultoria parental.

- O Grupo de Controlo (GC) não foi alvo de intervenção de uma metodologia de exploração reconstrutiva, mas de uma intervenção centrada na informação, a prevista para os alunos do 9.º ano no contexto escolar, realizada por um profissional que colabora com o Serviço de Psicologia e Orientação da escola.

Ao longo do processo, vários foram os momentos de monitorização da intervenção, através da recolha de dados quantitativos e qualitativos, para permitir analisar a eficácia da intervenção:

(a) Num primeiro momento, no início da preparação e elaboração do projeto, realizou-se uma observação participante no contexto real da intervenção, interagindo com os vários intervenientes do contexto escolar: responsável pelos Serviços de Psicologia e Orientação, direção da escola, diretor de turma, professores, alunos e pais para fazer uma avaliação inicial das necessidades do grupo alvo da intervenção;

(b) Em cada um dos grupos (GEI, GEII e GC) houve dois momentos de recolha de dados para avaliação da eficácia da intervenção: o pré-teste realizado no início da intervenção (início do ano letivo) e o pós-teste imediatamente a seguir à conclusão, no final da intervenção (final do ano letivo), administrando-se o instrumento selecionado para indicar as mudanças no desenvolvimento vocacional;

(c) Realizou-se uma avaliação de processo, ao longo da implementação, nos GEI e GEII, com recurso ao diário de bordo, e às notas de registo do terreno do investigador em cada sessão para complementar a avaliação quantitativa com a qualitativa.

#### *2.4. Instrumentos e procedimentos de recolha dos dados*

Para a recolha dos dados recorreu-se a diversos instrumentos para operacionalização das variáveis em estudo e avaliação da eficácia da intervenção nos três grupos. Os dados sociodemográficos para caracterização da amostra nos GEI e GEII foram recolhidos a partir do Questionário de Planeamento Vocacional (QPV) administrado no início da intervenção (pré-teste). Para o GC foi construído um breve questionário sociodemográfico para recolha dos dados mais relevantes para a investigação.

Para avaliar o desenvolvimento vocacional utilizou-se, no pré e pós teste, a Escala de Exploração e Investimento Vocacional (versão reduzida): EEIV-R (Miambo, Gonçalves, & Coimbra, 2011) constituída por 4 subescalas: Exploração Vocacional, Investimento Vocacional, Difusão Vocacional e *Foreclosure*. Através da análise fatorial exploratória verificou-se que o instrumento apresenta boas qualidades psicométricas tendo valores de consistência interna elevados com alfas de Cronbach entre .81 (subescala *Foreclosure*) e .91 (investimento vocacional) e uma variância explicada total de 63% (Miambo et al., 2011).

### 2.5. Critério de seleção da amostra e sua caracterização

Não foram definidos aprioristicamente critérios limitativos para definição da amostra utilizada, contudo, algumas questões foram tidas em consideração. Dado que a intervenção decorreu no âmbito de um processo de intervenção em orientação vocacional, numa escola pública, tivemos que seguir algumas orientações apresentadas pela direção da escola, tendo como mediadora a psicóloga, responsável pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). À partida, e por questões de organização escolar, os grupos tiveram que ser constituídos pelo grupo natural: a turma. Após terem sido informados, quer os alunos quer os respetivos pais, acerca dos objetivos do estudo e do seu processo de desenvolvimento, foi solicitada a sua participação voluntária e o consentimento autorizado por parte dos pais dos alunos que iriam participar no estudo (GEI, GEII, GC).

Foi realizado, especificamente, uma reunião com os pais dos alunos do GEI para avaliar disponibilidade destes para participarem numa intervenção de consultoria parental, tendo sido elucidados sobre as mais-valias e implicações da sua participação neste projeto: os seus direitos e os seus deveres. Após discussão, a maioria dos pais acederam em participar nas sessões quinzenais, a desenvolver ao longo do ano. Portanto, o critério de seleção da amostra foi claramente de conveniência.

Para uma melhor caracterização dos grupos de trabalho apresenta-se, de seguida, uma breve caracterização dos três grupos de alunos em função da idade e do género.

Tabela 1  
Caracterização das amostras por idade e género

		Idade				Género			
		14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	Total	Fem	Mas	Total
Pertença gruppal	GEI	8	4	3	1	<b>16</b>	5	11	<b>16</b>
	GEII	8	6	2	0	<b>16</b>	8	8	<b>16</b>
	GC	8	4	2	1	<b>15</b>	8	7	<b>15</b>
Total		24	14	7	2	<b>47</b>	21	26	<b>47</b>

Como é possível analisar, a partir da Tabela 1, foram constituídos três grupos de alunos. Os grupos de trabalho são equivalentes, relativamente ao número de participantes, idades e género. Foi constituído um grupo de pais (do GEI) para desenvolvimento do projeto de intervenção em consultoria. No total fizeram parte do grupo 12 pais. A participação no projeto foi livre e voluntária. Os participantes no grupo de trabalho de consultoria de pais apresentavam idades compreendidas entre os 38 e 52 anos. No que diz respeito ao nível socioeconómico e cultural dos pais, os grupos de

trabalho são também muito semelhantes. O nível socioeconómico foi obtido a partir da conjugação do nível de escolaridade e nível de qualificação profissional dos pais.

Quanto à qualificação dos pais, a grande maioria apresenta um nível de qualificação entre o 6.º e o 12.º ano. Poucos são os que apresentam um nível de qualificação superior ao 12.º ano (cinco casos no GEI e três no GEII). Em termos de profissões, transversalmente aos três grupos, os pais desempenham profissões ligadas aos serviços (cabeleireiro, mecânico, empregada de balcão, empregado de escritório, cozinheiro, esteticista). Excecionalmente surgem alguns casos pontuais de pais que exercem cargos que exigem qualificação superior (enfermeiro, empresário, educadora de infância).

## *2.6. Eixos estruturantes das intervenções desenvolvidas com pais e filhos*

As intervenções desenvolvidas com alunos e pais assumiram como leitura da realidade um quadro conceptual, construtivista, ecológico e desenvolvimentista e como opção metodológica geral de intervenção, uma metodologia de projeto em contraponto à de programa, por nos parecer ser a opção mais adequada ao problema em análise, ao contexto onde ocorre e aos objetivos de mudança que almejamos.

Este projeto de intervenção foi-se desenvolvendo, de forma flexível e recorrente, em momentos estruturantes e organizadores da intervenção, enquanto conjunto de objetivos abrangentes em torno dos quais a intervenção se foi configurando e ganhando forma, num processo progressivo em que o cliente é o protagonista, num processo ativo e participativo de resolução das várias tarefas com que se confronta em função das suas reais necessidades (Gonçalves, 2001; Menezes, 2010). Assim, os momentos estruturantes e estruturadores da presente intervenção foram elaborados a partir da revisão da literatura e da avaliação de necessidades recorrentes dos grupos de intervenção.

As atividades propostas ao longo das 13 sessões apresentavam, tendencialmente, uma vertente que implicava a participação de todos os intervenientes, centradas em atividades desafiadoras de *role-play* e *role-take*, selecionadas em função dos objetivos a alcançar. As estratégias e processos psicológicos que estiveram transversalmente presentes ao longo de todas as sessões foram, entre outros, o desafio, a reflexão, a interrogação sucessiva, a tomada de consciência, a descentração, a tomada de uma perspetiva social, a reflexão individual e grupal, a discussão focalizada, a descentração, a diferenciação e integração.

À semelhança do que aconteceu nas intervenções com os filhos, na consultoria com os pais optou-se por uma metodologia de projeto e por uma conceptualização construtivista, ecológica e desenvolvimentista, que visava a capacitação dos pais para um apoio ativo na co-construção dos projetos vocacionais dos filhos,



proporcionando-lhes atividades conjuntas de exploração direta e indireta do mundo do trabalho e dos contextos formativos. Ao longo das dez sessões, de 90 minutos cada, privilegiaram-se a realização de atividades de promoção da interação entre pais e filhos, quer estas tenham decorrido em contexto da sessão ou através de propostas e desafios de ações conjuntas a realizar fora do contexto da consulta (e.g. visitas a feiras de formação; dia aberto da Universidade do Porto; visitas a contextos educativos e o contacto com outros profissionais). A intervenção organizou-se em torno de momentos estruturantes, em contraponto a uma lógica sequencial de programa, partindo da avaliação inicial de necessidades em ordem a desenhar objetivos processuais e estratégias participativas, facilitando a empatia, a aceitação, a escuta ativa, o desafio diferenciador, a negociação interpessoal, a tomada da perspectiva social e a integração dos vários pontos de vistas.

A preparação dos consulentes/pais (GEI), que participaram na intervenção de consultoria parental para serem facilitadores do desenvolvimento vocacional dos seus filhos, pretendeu-se, num primeiro momento, explorar e desconstruir expectativas, crenças e representações que possuíam sobre o processo de orientação vocacional, recorrendo-se a algumas atividades de discussão focalizada em torno das representações e estereótipos sociais acerca das formações e profissões. Num segundo momento da intervenção em consultoria, designado de exploração reconstrutiva de significados, focalizou-se na exploração de valores vocacionais refletindo-se sobre a transmissão implícita e/ou explícita, intencional ou não, dos pais para os filhos; promoveu-se, a partir do ponto de vista dos pais, o conhecimento e a exploração dos interesses vocacionais manifestados pelos filhos ao longo do tempo; e ainda, desenvolveram-se atividades conjuntas de exploração vocacional entre pais e filhos no sentido de os estimular ao apoio/desafio destes, bem como a exploração do sistema de ofertas ao nível de educação e formação (ex., visitas a feiras de emprego e formação; exploração conjunta direta e indireta do sistema de educação e formação), visitando instituições do Ensino Superior e participando na Mostra da Universidade do Porto. Por último, mas não menos importante, pretendeu-se antecipar ações, pensamentos e sentimentos face às potenciais escolhas futuras dos filhos, promovendo a reflexão para garantir um apoio seguro à tomada de decisão.

### 3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para análise e avaliação dos resultados, recorreu-se ao teste estatístico (*t-test*) para amostras emparelhadas, com o objetivo de comparar os dois momentos de avaliação (pré e pós-teste) em cada um dos grupos (GEI, GEII e GC), considerando

as dimensões de análise da escala utilizada como indicadores de mudança: A Escala de Exploração e Investimento Vocacional – EEIV-R (Miambo et al., 2011).

No GEI, os resultados indicam a existência de diferenças significativas ( $p = .00$ ) entre o pré-teste ( $M = 3.81$ ) e o pós-teste ( $M = 5.23$ ) na dimensão do investimento vocacional e na dimensão de *foreclosure* ( $p = .01$ ): pré-teste ( $M = 2.39$ ) e pós-teste ( $M = 3.41$ ), registando-se um aumento nestas duas dimensões; e verificou-se uma diminuição na dimensão Exploração Vocacional com diferenças significativas ( $p = .00$ ) no pré-teste ( $M = 3.34$ ) e pós-teste ( $M = 2.56$ ). Em suma, regista-se no GEI, que foi alvo de uma intervenção simultânea de consultoria com pais, diferenças de médias no pós-teste: um maior investimento, valores menos reduzidos de exploração vocacional e aumento da tendência a opções outorgadas aos significativos. Os resultados apontam para uma eficácia da intervenção desenvolvida, comprovada pelo aumento significativo na dimensão do investimento e diminuição da exploração. Este resultado responde à segunda questão de investigação.

No grupo experimental II (GEII) apenas se registaram diferenças estatisticamente significativas ( $p = .03$ ) entre o pré-teste ( $M = 2.30$ ;  $DP = 0.94$ ) e o pós-teste ( $M = 2.64$ ;  $DP = 0.66$ ) na dimensão Exploração Vocacional, verificando-se um aumento em relação ao pré-teste. Nas outras dimensões não se encontraram diferenças significativas.

No que concerne ao GC, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre o pré-teste e o pós-teste em todas as dimensões do desenvolvimento vocacional em análise: exploração, investimento *foreclosure* e difusão.

No que diz respeito às diferenças de médias inter-grupos (GEI, GEII, GC) no pré-teste e no pós-teste, relativamente às várias dimensões do desenvolvimento vocacional, apresentam-se os principais resultados com recurso à análise de variância para amostras independentes.

Tabela 2  
Resultados das diferenças de médias entre grupos – Pré-teste

Dimensões de Análise	M			DP			ANOVA			Post-Hoc Tukey	
	GEI	GEII	GC	GEI	GEII	GC	F	gl	p		
Investimento Vocacional	3.81	4.81	4.01	0.98	0.95	0.98	4.74	2.00	.01*	GEI<GEII;GEI=GC;GEII=GC	
Exploração Vocacional	3.34	2.30	3.15	0.83	0.94	0.65	7.27	2.00	.00*	GEI>GEII;GEI=GC;GEII<GC	
Difusão Vocacional	1.42	1.46	1.49	0.41	0.61	0.52	0.07	2.00	.93		
Foreclosure	2.39	3.09	2.24	1.08	1.00	0.65	3.70	2.00	.04*	GEI=GEII;GEI=GC;GEII>GC	

\* $p \leq .05$  Teste *Post-Hoc* de Tukey HSD,  $p < .05$

Em relação às dimensões do desenvolvimento vocacional, no pré-teste, como é possível ver pela análise da Tabela 2, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre grupos, para as dimensões Investimento Vocacional ( $F = 4.47$ ;  $p = .01$ ); Exploração Vocacional ( $F = 7.27$ ;  $p = .00$ ) e *Foreclosure* ( $F = 3.70$ ;  $p = .03$ ). Os testes de *Post-Hoc* revelaram que os indivíduos do GEII apresentam, no pré-teste, níveis de Investimento Vocacional superiores (com significância estatística) em relação com o GEI. No entanto, comparando o GEII com o GC, estas diferenças, apesar de existirem, não são estatisticamente significativas. O mesmo acontece entre o GEI e o GC.

No que respeita à dimensão Exploração Vocacional, os resultados do *Post-Hoc* indicam que são os indivíduos do GEI que apresentam níveis de exploração mais elevados no pré-teste. A análise dos testes de *Post-Hoc* revela também a existência de significância estatística entre os resultados do GEI e o GEII e entre os resultados do GEII e o GC.

Na dimensão *Foreclosure*, os resultados dos testes de *Post-Hoc* indicam que o GEII tem comportamentos vocacionais mais outorgados em relação aos seus significativos por comparação com o GEI e o GC. Globalmente, estes resultados infirmam a hipótese 1, onde esperávamos a não existência de diferenças significativas nas dimensões do desenvolvimento vocacional nos três grupos, ou seja, que fossem equivalentes antes da intervenção (pré-teste).

Concluindo, no pré-teste, os três grupos não são totalmente equivalentes em relação às dimensões do desenvolvimento vocacional, apenas não se registam diferenças estatisticamente significativas entre o GEI e o GC. O GEII tem valores mais elevados, no pré-teste, nas dimensões de investimento vocacional e de comportamentos outorgados e valores mais baixos na dimensão de exploração vocacional quando comparado com os GEI e GC. Estas diferenças vêm, contudo, reforçar a eficácia da intervenção pelos ganhos obtidos pelo GEI, como veremos pela análise da Tabela 3, quando se comparam as diferenças inter-grupos no pós-teste.

Tabela 3  
Resultados das diferenças de médias entre grupos – Pós-teste

Dimensões de Análise	M			DP			ANOVA			Post-Hoc Tukey
	GEI	GEII	GC	GEI	GEII	GC	<i>F</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	
Investimento Vocacional	5.23	4.68	4.05	0.41	0.46	0.45	27.5	2.00	.00*	GEI>GEII>GC
Exploração Vocacional	2.56	2.64	3.23	0.74	0.66	0.70	4.10	2.00	.02*	GEI=GEII; GEI<GC; GEII=GC
Difusão Vocacional	1.38	1.45	1.56	0.44	0.39	0.41	0.79	2.00	.46	
Foreclosure	3.41	2.99	2.52	0.67	0.52	0.56	8.97	2.00	.00*	GEI=GEII; GEI>GC; GEII=GC

\* $p \leq .05$  Teste *Post-Hoc* de Tukey HSD,  $p < .05$

Em relação ao pós-teste, como é possível analisar na Tabela 3, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre grupos, para as dimensões Investimento Vocacional ( $F = 27.5$ ;  $p = .00$ ); Exploração Vocacional ( $F = 4.10$ ;  $p = .02$ ) e *Foreclosure* ( $F = 8.97$ ;  $p = .00$ ). Os testes de *Post-Hoc* revelaram que os indivíduos do GEI apresentam, no pós-teste, níveis mais elevados de Investimento Vocacional (estatisticamente significativos) relativamente ao GEII, quando, no pré-teste, o GEII tinha valores mais elevados de investimento, reforçando a eficácia da intervenção no GEI com consultoria de pais e confirmando a hipótese 3: “espera-se que, num momento final de avaliação, no pós-teste, o GEI, cujos pais foram alvo de intervenção em consultoria, apresente resultados estatisticamente significativos, em termos de desenvolvimento vocacional, superiores ao GEII”. As diferenças de Investimento Vocacional aumentam ainda mais quando comparadas com o GC. As diferenças entre o GEII e o GC são também estatisticamente significativas, vindo ao encontro da hipótese 2: “espera-se que, no momento final de avaliação, no pós-teste, o GEI e o GEII, alvos de uma intervenção de projeto a partir de uma abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista, apresentem resultados estatisticamente significativos, em termos de desenvolvimento vocacional, superiores ao GC”.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação sumária dos resultados torna-se relevante realizar uma reflexão acerca dos mesmos, a partir do estado da arte e da nossa experiência de investigação/ação, para lhes atribuir um significado e compreendermos a realidade histórica e social onde se constroem projetos pessoais e sociais.

Os resultados, na sua generalidade, vêm ao encontro das questões de investigação e das hipóteses formuladas: ou seja, o grupo de experimental I (GEI), cujos pais foram alvos de uma consultoria parental, em ordem a ser agentes ativos e intencionalizados do desenvolvimento vocacional dos filhos, teve mais ganhos nas várias dimensões avaliadas pela EEIV-R do que o Grupo experimental II, alvo da mesma intervenção e metodologia. Este resultado do grupo experimental I responde à questão de investigação 1 e confirma a hipótese 3, apontando para a relevância que a consultoria de pais assume no desenvolvimento vocacional dos filhos adolescentes (Gonçalves, 1997; Palmer & Cochran, 1988; Sobral et al., 2006). As escolhas vocacionais não se constroem no vazio, mas são expressão dos múltiplos contextos onde o sujeito em construção participa. Contudo, a família apresenta-se como o primeiro e mais significativo contexto, sendo sinalizado pela revisão da literatura como o de maior importância na construção das trajetórias e percursos profissionais dos

filhos, na comparação a outros contextos, como a escola ou o grupo de pares (David, 2016; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2008; Hartung et al., 2005). De facto, a família, enquanto grupo de participação e de referência fundamental, parece influenciar, positiva ou negativamente, as aspirações e expectativas vocacionais e ocupacionais dos indivíduos ao longo do ciclo vital (Bohoslavsky, 2003). Daí a pertinência de desenvolver intervenções de consultoria com pais para que possam ser suportes de qualidade para apoiar os seus filhos em atividades de exploração vocacional e realizarem investimentos de acordo com as suas expectativas de realização pessoal e social (Gonçalves, 1997, 2008; Palmer & Cochran, 1988; Sobral et al., 2006).

Importa refletir e atribuir significado ao aumento significativo da tendência para projetos outorgados (dimensão *foreclosure*) no grupo experimental I, no após intervenção, em relação ao grupo experimental II. Tal facto poderá ser explicado, não tanto pela falta de exploração ou investimento ao longo do processo (como se constata), mas, porque a intervenção de experiências de exploração direta, acompanhados pelos seus pais, a contextos de trabalho e educação vieram confirmar as expectativas de formação e de profissão. Por outro lado, face ao posicionamento dos alunos de 9.º ano, em termos de processo de desenvolvimento vocacional, predominantemente num momento de exploração e de questionamento vocacional, podem, em alguns casos, reduzir o âmbito da exploração ou até interromper as atividades exploratórias (tendência à exclusão de escolhas ou outorgado), para não se confrontarem com a tarefa emocionalmente exigente, do ponto de vista pessoal, de realizarem atividades de exploração vocacional e de lidarem, de forma adaptativa, com as situações de ansiedade que são despoletadas pelo processo de exploração vocacional (Blustein, 2004; Blustein & Philips, 1990; Fernandes, 2014; Gonçalves, 2006, 2008).

Esperava-se que os três grupos na situação inicial (GEI, GEII e GC) fossem equivalentes no pré-teste (H.1), ou seja, que não se registassem diferenças nas quatro dimensões avaliadas pela EEIV-R; o que não aconteceu, registrando-se diferenças significativas sobretudo entre o GEI e o GEII, nas dimensões da exploração ( $GEI < GEII$ ) e investimento vocacional ( $GEII < GEI$ ), o que vem infirmar a hipótese 1. Este resultado pode-se explicar pelas características dos participantes. Na avaliação processual qualitativa de cada sessão de intervenção direta com o grupo experimental I, através das notas de terreno do investigador e do diário de bordo dos participantes, registou-se, sobretudo nas primeiras sessões, uma forte insegurança nas escolhas vocacionais e alguma incapacidade de reflexão e justificação das mesmas, talvez pela ausência de apoio e disponibilidade dos significativos nesta tarefa do desenvolvimento. Ora, à medida que a intervenção de consultoria com os pais se ia desenvolvendo, o GEI confirmava os seus investimentos, após experiências de exploração a contextos reais (feira das profissões, visita a contextos reais de trabalho e formação...) em ações conjuntas com os seus significativos, passando de

uma etapa de questionamento/exploração para um investimento sustentado. Como sublinha a literatura, ambientes familiares caracterizados por reduzidos níveis de comunicação e onde se verifique uma reduzida troca de experiências ou discussão sobre questões vocacionais são “inibidores” do desenvolvimento vocacional. Contudo, contextos familiares em que os pais se envolvem ativamente com os seus filhos em atividades diretas e indiretas de exploração vocacional proporcionam um ambiente favorável a escolhas vocacionais seguras em função não dos projetos dos pais mas respeitando as opções e investimentos de formação/profissão dos seus filhos (Fernandes, 2014; Gonçalves, 2008; Prata et al., 2013; Young & Collin, 2004). Contudo, estes resultados iniciais vêm, inclusive, confirmar as mais-valias da eficácia da intervenção no grupo que foi alvo da consultoria de pais (GEI), registando-se um aumento de comportamentos de investimento vocacional e uma diminuição das atividades exploratórias, em relação ao GEII.

Finalmente, considera-se relevante atribuir significado às mais-valias dos resultados obtidos no pós-teste pelo GEI e GEII em relação ao GC, relativamente às várias dimensões do desenvolvimento vocacional. Este resultado é coerente e confirma as críticas que vêm sendo realizadas às intervenções breves centradas na instrução/informação e com uma metodologia de programa, por primarem pela sua ineficácia, respondendo à segunda questão de investigação. Segundo Martin (1990), as intervenções numa lógica de programa, de cariz mais informativo ou instrutivo, impõem aos participantes quadros de referência e competências passíveis de serem ensinadas, treinadas, adquiridas e generalizadas aos diversos contextos e situações de vida dos indivíduos (Coimbra, 1991). Estes resultados justificam-se pelas metodologias e estratégias diversificadas utilizadas nos três grupos. Por um lado, a opção por uma metodologia de projeto, a partir de um levantamento de necessidades, antes e durante a intervenção, sustentada numa abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista, parece sinalizar para mais-valias desenvolvimentistas (GEI e GEII); por outro, a opção por uma metodologia centrada na informação, impondo um quadro de organização do mundo, na ausência de atribuição de significado e apropriação por parte do sujeito, não produzem investimentos vocacionais e geram apenas mais moratória vocacional, indecisão e medos (Coimbra, 1997/98).

## CONCLUSÕES FINAIS

Ao terminar este trabalho exploratório torna-se pertinente sublinhar as principais conclusões e contributos do mesmo, as potencialidades e limites, os impasses deixados em aberto para futuras investigações e as implicações para a intervenção psicológica.

A partir da leitura e discussão dos resultados, na sua generalidade, confirma-se e sublinha-se as conclusões de várias investigações realizadas nas duas últimas décadas: os pais, enquanto figuras significativas, assumem um papel, explícito ou implícito, relevante nos processos subjacentes à construção dos percursos ou trajetórias vocacionais dos seus filhos (David, 2016; Fernandes, 2014; Gonçalves, 1997, 2006, 2008; Hartung et al., 2005; Prata et al., 2013; Young, 1994; Young, Valach, Ball, Turkel, & Wong, 2003; Young et al. 2004).

O facto do GEI ter obtido mais ganhos nas dimensões do desenvolvimento vocacional do que o GEII e o GC parece apontar para a importância da implementação dos projetos de consultoria parental para o desenvolvimento vocacional, numa lógica de capacitação dos consulentes (pais) para que estes lidem, de forma autónoma e satisfatória, com as tarefas de desenvolvimento vocacional dos seus filhos e possam assumir-se como agentes intencionais da promoção do mesmo, apoiando-os na realização de atividades, quer individuais quer conjuntas, de exploração direta e indireta (Gonçalves, 1997; Palmer & Cochran, 1988; Sobral et al., 2006). Conforme foi possível avaliar ao longo da intervenção (na avaliação de processo e na avaliação formativa final), a consultoria apresenta-se como um instrumento muito útil, do ponto de vista dos pais, para os transformar em promotores de um processo que não é apenas dos filhos, mas um projeto co-construído com a família, nomeadamente com os significativos, por isso, também um projeto familiar. Neste sentido, torna-se imprescindível que se proporcionem aos pais oportunidades para participarem ativa e intencionalmente nas tarefas vocacionais dos seus filhos garantindo-lhes uma base segura e desafiante de afetos e ternura, para que possam explorar o mundo das formações e do trabalho com confiança e para realizarem investimentos vocacionais consistentes. É, no entanto, importante reconhecer que as atividades apoiadas ou conjuntas realizadas entre pais e filhos, com objetivos mais diferenciados, como o lazer, a exploração vocacional, a educação, a saúde..., são momentos privilegiados para fortalecer e desenvolver as dimensões do projeto relacional da família (Fernandes, 2014; Gonçalves, 2008; Young, 2004; Young et al. 2006).

Os resultados deste estudo apontam para as mais-valias diferenciadas das metodologias gerais de investigação/intervenção em consulta psicológica vocacional. Ou seja, uma metodologia de projeto, em contraposição a uma metodologia de programa, garante resultados com eficácia diferenciada, tal como comprovam os ganhos obtidos do GEI e GEII – metodologia de projeto – e GC – metodologia de programa (Menezes, 2010).

Todos os trabalhos de investigação, desde a sua conceptualização inicial à sua realização final, confrontam-se com avanços e recuos inerentes a uma multiplicidade de constrangimentos: institucionais, contextuais, temporais, pessoais..., ficando

sempre aquém dos objetivos almejados, sobretudo quando os objetos de estudo são subjetividades complexas e idiossincráticas como é a condição humana. O facto de a amostra ser constituída por conveniência e de os grupos serem de dimensão reduzida não nos permitiu encontrar diferenças acentuadas nas várias dimensões do desenvolvimento vocacional. Deste modo, os nossos resultados assumem um mero carácter exploratório não se podendo generalizar.

Não se conseguiu, apesar de recorrermos a todo o tipo de estratégias possíveis de motivação para a relevância da intervenção, mobilizar os pais (mãe e pai) para a consultoria de formação do GEI, revelador da demissão dos pais em relação à escola. Apesar de os resultados apontarem para um efeito positivo da consultoria parental, uma amostra mais alargada de pais dar-nos-ia oportunidade para atribuir uma maior magnitude a esta estratégia no desenvolvimento vocacional dos adolescentes e jovens.

Quanto ao instrumento utilizado no pré-teste e no pós-teste, a EEIV-R, para servidor de indicador da eficácia da intervenção, apesar de responderem aos objetivos definidos para a intervenção e de revelar qualidades psicométricas elevadas, talvez fosse mais adequado, face ao número reduzido da amostra, uma maior valorização dos indicadores qualitativos do processo e não tanto os indicadores quantitativos para avaliar a magnitude da eficácia da intervenção. Contudo, os valores quantitativos encontrados inter-grupos e intra-grupos, no pré-teste e pós-teste, apontam para a eficácia da intervenção e sublinham a qualidade discriminativa do instrumento selecionado. Finalmente, uma outra limitação do estudo foi o tempo da intervenção. Sendo a variável tempo uma dimensão relevante para a consolidação das mudanças (Coimbra, 1991; Martin, 1990), o facto de a intervenção nos dois grupos experimentais ter decorrido entre fevereiro e início de julho, por constrangimentos institucionais/escolares e pessoais, com sessões semanais de 90 minutos cada, apenas permitiu a realização de 13 sessões.

Seria relevante realizar a eficácia da intervenção ao longo do tempo, pelo menos com dois *follow-ups* de seis e de 12 meses. Embora houvesse a intenção de realizar um *follow-up* após seis meses, não foi possível executá-lo por constrangimentos por parte dos estudantes e do investigador principal.

No que se refere à intervenção de consultoria de pais, os constrangimentos de tempo ainda se acentuaram mais, em virtude da falta de disponibilidade dos mesmos; apesar de as dez sessões terem decorrido em horário pós-laboral, com periodicidade quinzenal, experienciou-se que se necessitava de mais tempo para permitir uma maior reflexão e integração dos assuntos levantados no início da intervenção e ao longo da mesma pelos pais.

Face aos resultados da presente investigação, parece óbvio que a opção por intervenções vocacionais centradas numa metodologia processual de projeto, par-



tindo de uma avaliação de necessidades dos grupos-alvo e uma abordagem construtivista, ecológica e desenvolvimentista, apresenta-se, indiscutivelmente, como uma mais-valia, quando comparadas com outras intervenções escolares avulsas, breves e centradas na informação/instrução (Campos, 1992; Santos & Gonçalves, 2015; Teixeira, 2010).

Face ao carácter interventivo e promocional que revestiu a presente investigação, pretende-se que as conclusões sublinhadas possam ser um contributo importante para os profissionais de Psicologia, em contexto escolar ou não, para desenvolverem modalidades de intervenção diretas (com os alunos) e indiretas (com os pais) eminentemente promocionais, preventivas e educacionais nas várias áreas do desenvolvimento humano: vocacional, interpessoal, moral, educação sexual...

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blustein, D. L. (2004). Moving from the inside out: further explorations of the family of origin/career development linkage. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 603-611. doi: 10.1177/0011000004265962.
- Blustein, D. L., Devenis, L. E., & Kidney, B. A. (1989). Relationship between the identity formation process and career development. *Journal of Counseling Psychology*, 36(2), 196-202. doi: 10.1037/0022-0167.36.2.196
- Blustein, D. L., & Philips, S. D. (1990). Relation between ego identity statuses and making styles. *Journal of Counseling Psychology*, 37(2), 160-168. doi: 10.1037/0022-0167.37.2.160
- Bohoslavsky, R. (2003). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as context for human development. Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22(6), 723-742. doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723
- Bronfenbrenner, U. (2005). *Making human beings human. Biological perspectives on human development*. London: Sage Publications.
- Campos, B. (1980). A orientação vocacional numa perspectiva de intervenção no desenvolvimento psicológico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XIV, 195-230.
- Campos, B. P. (1992). Informação na orientação profissional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 8, 5-16.
- Campos, B. P., & Coimbra, J. L. (1991). Consulta psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- Coimbra, J. L. (1991). *Estratégias cognitivas-desenvolvimentais em consulta psicológica interpessoal*. Prova complementar para prestação de provas de Doutoramento em Psicologia. Porto: FPCE-UP.
- Coimbra, J. L. (1997/98). O meu “grande” projecto de vida ou os meus “pequenos” projectos: linearidade ou recorrência no desenvolvimento vocacional e suas implicações. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 13/14, 21-28.
- David, R. (2016). *Aspirações vocacionais na infância: um estudo longitudinal* (Tese de doutoramento não-publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

- Fernandes, F. (2014). *Estilo parental e desenvolvimento vocacional: um estudo sobre a influência das famílias na orientação dos adolescentes*. S. Paulo: Edições Loyola.
- Fernandes, F., & Gonçalves, C. M. (2012). Escolhas vocacionais dos jovens: projetos pessoais ou projetos familiares? *Amazônica: Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*, 8(1), 173-184.
- Gonçalves, C. M. (1997). *A influência da família no desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens* (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto).
- Gonçalves, C. M. (2001). Desenvolvimento Vocacional e promoção de competências. In C. Borge, J. Coimbra & D. Fernandes, *Construção de Competências pessoais e profissionais para o trabalho*. Actas do II Encontro Internacional de Formação para o Trabalho Norte de Portugal/Galiza.
- Gonçalves, C. M. (2006). *A família e a construção de projectos vocacionais de adolescentes e jovens*. (Tese de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Gonçalves, C. M. (2008). *Pais aflitos, filhos com futuro incerto? Um estudo sobre a influência das famílias na orientação vocacional dos filhos*. Lisboa, colecção: Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O Papel dos Pais na Construção de Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 1-17.
- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2005). Child vocational development: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66(3), 385-419. doi: 10.1016/j.jvb.2004.05.006
- Martin, J. (1990). Confusions in Psychological Skills Training. *Journal of Counseling & Development*, 68(4), 402-407. doi: 10.1002/j.1556-6676.1990.tb02518.x
- Menezes, I. (2010). *Intervenção comunitária. Uma perspectiva psicológica*. Porto: Livpsic.
- Miambo, C., Gonçalves, C., & Coimbra, J. L. (2011). *Estudo da eficácia de uma intervenção psicológica vocacional de adolescentes do 1.º ciclo do ensino secundário geral em Moçambique* (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto).
- Palmer, S., & Cochran, L. (1988). Parents as agents of career development. *Journal of Counseling Psychology*, 35(1), 71-76. doi: 10.1037/0022-0167.35.1.71
- Prata, A, Barbosa-Ducharne, A., Gonçalves, C., & Cruz, O. (2013). Impacto dos estilos educativos parentais e do desenvolvimento vocacional no rendimento escolar de adolescentes. *Análise Psicológica*, XXXI (3), 235-243. doi: 10.14417/S0870-8231201300030002.
- Santos, R., & Gonçalves, C. M. (2015). Educação sexual em contexto escolar: implementação e avaliação da eficácia da intervenção numa turma do 8.º ano de escolaridade da área metropolitana do Grande Porto. In J. Ribeiro, Â. Pontes, C. Parente & L. Santos (Coords.), *Promoção da saúde: conceitos e experiências em programas de educação sexual em Portugal, Vol. II* (pp. 66-87). Lisboa: Sociedade Portuguesa da Psicologia da Saúde.
- Sobral, J. M., Gonçalves, C. M., & Coimbra, L. C. (2009). A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2009, 10(1), 11-22.
- Sobral, J., Monteiro, A., & Mouta, A. (2006). *Projecto de consultoria para pais no âmbito da orientação vocacional*. Trabalho apresentado no VII Congresso Internacional de Formação para o Trabalho Norte de Portugal/Galiza, Porto.

- Super, D. E. (1953). A theory of vocational development. *American Psychologist*, 8(5), 185-190. doi: 10.1037/h0056046
- Super, D. E. (1957). *The psychology of careers*. New York: Harper & Row.
- Teixeira, A. (2010). *Adolescentes multidesafiados e suas famílias: o desafio da intervenção comunitária* (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Vondracek, F. W., & Fouad, N. A. (1994). Development contextualism: an integrative framework for theory and practice. In M. L. Savickas & R. W. Lent (Eds.), *Convergence in career development theories: Implications for science and practice* (pp. 207-214). Palo Alto, California: Consulting Psychologist Press.
- Whiston, S. C., & Keller, B. K. (2004). The influences of the family of origin on career development: a review and analysis. *The Counseling Psychologist*, 32(4), 493-568. doi: 10.1177/0011000004265660
- Young, R. A. (1994). Helping adolescents with career development: The active role of parents. *Career Development Quarterly*, 42(3), 195-203. doi: 10.1002/j.2161-0045.1994.tb00934.x
- Young, R. A., & Collin, A. (2004). Constructivism and social constructionism in career field. *Journal of Vocational Behavior*, 64(3), 373-398. doi: 10.1016/j.jvb.2003.12.005
- Young, R. A., & Friesen, J. D. (1992). The intentions of parents in influencing the career development of their children. *Career Development Quarterly*, 40(3), 198-207. doi: 10.1002/j.2161-0045.1992.tb00326.x
- Young, R. A., Friesen, J. D., & Pearson, H. M. (1988). Activities and interpersonal relations as dimensions of behavior in career development of adolescents. *Youth and Society*, 20(1), 29-45. doi: 10.1177/0044118X88020001002
- Young, R., Marshal, S., Domene, J., Arato-Bolivar, J., Hayoun, R., Marshal, E., Zaidman-Zait, A., & Valach, L. (2006). Relationship, communication, and career in the parent-adolescent projects of families with and without challenges. *Journal of Vocational Behavior*, 68(1), 1-23. doi: 10.1016/j.jvb.2005.05.001
- Young, R. A., Valach, L., Ball, J., Paselukho, M. A., Wong, Y. S., DeVries, R. J., McLean, H., & Turkel, H. (2001). Career development as a family project. *Journal of Counseling Psychology*, 48(2), 190-202. doi: 10.1037/0022-0167.48.2.190
- Young, R. A., Valach, L., Ball, J., Turkel, H., & Wong, Y. S. (2003). The family career development project in Chinese Canadian families. *Journal of Vocational Behavior*, 62(2), 287-304. doi: 10.1016/S0001-8791(02)00022-2
- Young, R. A., & Valach, L. (2004). The construction of career through goal-direct action. *Journal of Vocational Behavior*, 64 (3), 486-498. doi: 10.1016/j.jvb.2003.12.012